

USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS ACADÊMICOS DA UFMT

Caylla Roanne Pereira Mariano¹;
Emerson Marques de Souza¹
Katherine Iasmin Lima de Souza¹
Lindalva Cordeiro Ferreira¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: O conhecimento popular sobre as ervas medicinais foi fundamental para os estudos farmacêuticos e proporcionou benefícios para a população, que adquiriu uma alternativa em fazer uso de receitas caseiras passadas por gerações. Além de ser também uma alternativa ao uso de medicamentos industrializados que possuem custo elevado. Os jovens possuem pouco conhecimento das plantas e preferem os medicamentos convencionais. Diante desta realidade de agilidade e praticidade encontrada no público jovem, quanto a sanar suas doenças, este trabalho se propôs a investigar a utilização de plantas medicinais feita pelos alunos regularmente matriculados da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Esta pesquisa ocorreu no mês de dezembro de 2014, no campus sede da universidade, em Cuiabá. Foram aplicados questionários contendo seis perguntas. Os acadêmicos de variados cursos, na faixa etária de 18 a 24 anos, foram abordados no trânsito para almoçar e jantar. Foram entrevistados 86 jovens das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, que citaram a utilização de 40 espécies botânicas. De maneira geral, percebeu-se que, mesmo aqueles que nunca utilizaram plantas medicinais como fonte de tratamento, sabiam do que se tratava. Isso se deve ao fato de uma forte herança popular trazida por nossos ancestrais, principalmente pelos indígenas, que utilizavam plantas para a intervenção em doenças ou para a prevenção das mesmas.

Palavras-chave: Utilização de plantas medicinais; acadêmicos da UFMT.

MEDICAL PLANT USE BY STUDENTS OF UFMT

ABSTRACT: The popular knowledge about medicinal herbs was essential for pharmaceutical studies and provided benefits for the population, which acquired an alternative to make use of past homemade recipes for generations. As well as being an alternative to the use of drugs having high industrial cost. Young people have little knowledge of plants and prefer conventional medications. Given this reality agility and practicality found in young people, as to remedy their ailments, this work was to investigate the use of medicinal plants made by students enrolled at the Federal University of Mato Grosso (UFMT). This research took place in December 2014, on the campus of the university headquarters in Cuiaba. Questionnaires were used containing six questions. Scholars of different courses, aged 18-24 years were covered in traffic for lunch and dinner. We interviewed 86 young people from the areas of Health and Biological Sciences, Exact and Earth Sciences, Social Sciences, Social Sciences and Humanities, citing the use of 40 botanical species. In general, it can be seen that even those who have never used medicinal plants as a source of treatment, knew what it was. This is because of a strong popular heritage brought by our ancestors, especially by the Indians, who used plants for intervention in diseases or for prevention.

Keywords: Use of medicinal plants; academic UFMT.

¹Graduandos de Ciências Biológicas pela UFMT. Email: cayllarmariano@hotmail.com; emersonesm@gmail.com; kilimadesouza@hotmail.com; lindalvacufmt@gmail.com;

²Doutora do departamento de Botânica e Ecologia. IB. UFMT. pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional (ARNOUS et al, 2005).

Historicamente, o homem utiliza recursos naturais como os vegetais, para diversos fins, principalmente alimentício e medicinal. Nessa constante interação homem-ambiente, a necessidade tornou-se um fator relevante no delineamento da medicina popular regional. (VILA VERDE et al, 2003).

O conhecimento popular sobre as ervas medicinais foi fundamental para os estudos farmacêuticos e proporcionou benefícios para a população, que adquiriu uma alternativa em fazer uso de receitas caseiras passadas por gerações. Além de ser também uma alternativa ao uso de medicamentos industrializados que possuem custo elevado.

Entre as plantas utilizadas em várias sociedades, existem aquelas que podem, frequentemente, ser usadas para mais de uma doença. Várias espécies também podem ser usadas tanto separadamente como em combinação para tratar uma doença específica. A opção pela planta a ser utilizada é feita pela combinação da experiência vivida dia a dia e da magia que as envolve. No Brasil, o uso de plantas medicinais pela população, com a finalidade de tratar enfermidades, foi sempre expressivo, principalmente devido à extensa e diversificada flora (PASA, 2011).

O conhecimento da utilização das plantas para fins medicinais vem sendo repassado por gerações há muito tempo, pela facilidade de acesso a outros meios de tratamento, as plantas medicinais estão sendo deixadas de lado, estas não despertam o interesse entre maioria dos jovens em conhecer e utilizá-las, o que compromete a continuidade deste conhecimento (GOETTEN, 2012).

Os jovens possuem pouco conhecimento das plantas e preferem os medicamentos convencionais por oferecer um alívio mais rápido. Isto conduz à pouca valorização desta tradição por parte das pessoas desta faixa etária e, caso esta situação não se reverta, é possível que grande parte do conhecimento popular acerca do uso das plantas medicinais se perca com o tempo (OLIVEIRA e MENNI NETO, 2012).

Partindo desta premissa, este trabalho se propôs a investigar a utilização de plantas medicinais feita pelos alunos regularmente matriculados da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada por meio da Lei 5.647, de 10 de dezembro de 1970, seu campus central é um dos locais mais visitados da Capital. Integram a estrutura da UFMT não só o campus sede, como três outros campi universitários instalados em áreas estratégicas do estado, em termos populacionais, econômicos e de produção (UFMT, visualizado em 2014).

A Universidade Federal de Mato Grosso, atualmente conta com 28 unidades acadêmicas (Institutos e Faculdades), atuando em programas de ensino, pesquisa e extensão nas grandes áreas do conhecimento, sendo elas: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Jurídicas, Ciências Econômicas, Ciências da Educação, Ciências Agrônômicas,

Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências da Tecnologia, Engenharias e Ciências da Comunicação. Do total de unidades acadêmicas, 18 integram o Campus de Cuiabá (UFMT, visualizado em 2014).

O Campus Cuiabá, utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, está localizado na Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2367, no Bairro Boa Esperança.

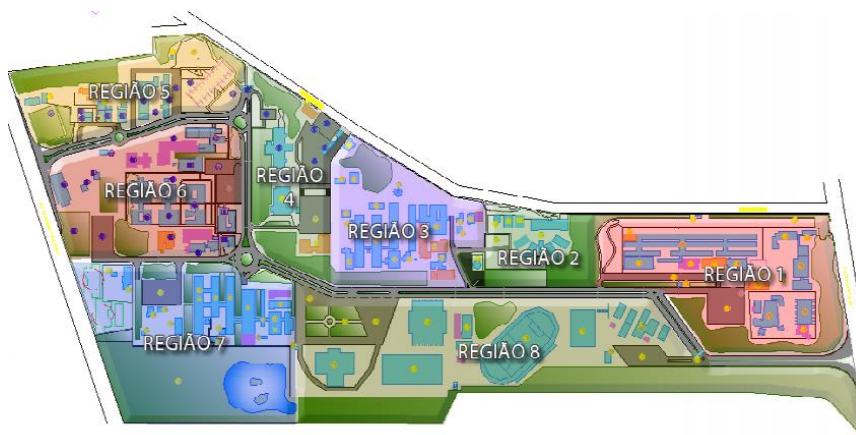


FIGURA 1: Localização da área de estudo. Campus Universidade Federal de Mato Grosso. Fonte: Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação. Cuiabá, MT. 2015.

Metodologia

Esta pesquisa ocorreu no mês de dezembro de 2014, no campus sede da UFMT. Foram aplicados questionários contendo seis perguntas, acompanhado de um termo de consentimento (ANEXO 1 e 2). Os acadêmicos de variados cursos, na faixa etária de 18 a 24 anos, foram entrevistados durante o almoço e jantar. Sabendo do tempo escasso dos acadêmicos, as perguntas foram claras, tornando a aplicação dos questionários rápida e, consequentemente, atrativa pela agilidade gerada.

Os questionários foram divididos em dois blocos. O primeiro foi destinado à coleta das informações dos dados pessoais dos entrevistados, contendo nome, idade, sexo e curso. No segundo bloco constaram as seis perguntas sobre a utilização e conhecimento das plantas medicinais.

Para análise dos dados, fez-se o levantamento das espécies citadas e seus usos, sendo as mesmas nomeadas cientificamente. A escrita dos nomes científicos foi conferida utilizando os dados disponibilizados pela EMBRAPA Pantanal, Tropicós® e APG III.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram distribuídos 86 questionários em cursos das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Não houve a restrição de apenas uma área com a finalidade de observar se os resultados seriam diferentes e independentes do curso.

Todas as questões foram formuladas a fim de que os entrevistados pudessem responder o que realmente conhecem sobre as ervas medicinais e suas aplicações. O uso de questões com alternativas foi descartado, para não induzir as respostas.

As figuras de 1 a 6 demonstram de onde se origina o conhecimento dos acadêmicos sobre plantas medicinais, qual a influência que tiveram para utilizá-las e quais

os benefícios gerados, bem como se os jovens possuem canteiros com cultivares medicinais em suas residências.

Quando perguntados sobre o que entendiam por plantas medicinais, a maioria já possuía um conhecimento prévio sobre o tema. Dos 86 entrevistados a maioria respondeu que as ervas medicinais funcionam como tratamento e prevenção de doenças, seguido por efeito curativo (16), benefícios a saúde (9), tratamento alternativo (7) e fins terapêuticos (8). Nessa questão é possível observar perceber que todos responderam o esperado e já tinham uma base anterior do que são ervas medicinais.

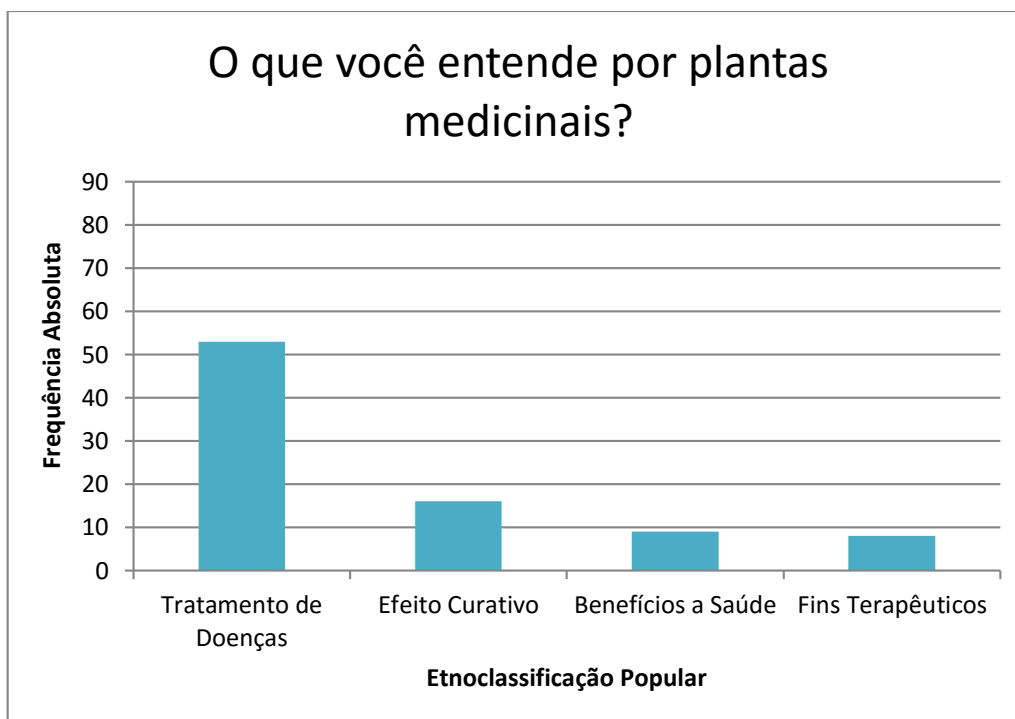


Figura 1. O que você sabe ou entende por plantas medicinais? Cuiabá, MT. 2014.

Para a segunda pergunta os acadêmicos foram perguntados sobre a utilização de plantas medicinais. Do total de 86 pessoas entrevistadas a maioria (58) respondeu que utilizam e 28 responderam que não. Nessa questão percebemos que embora soubesse o significado de plantas medicinais, tinham certa dificuldade em relacionar alguns tipos e era necessário citar algumas plantas de uso geral para que pudessem responder sem a interferência de preconceitos existentes.

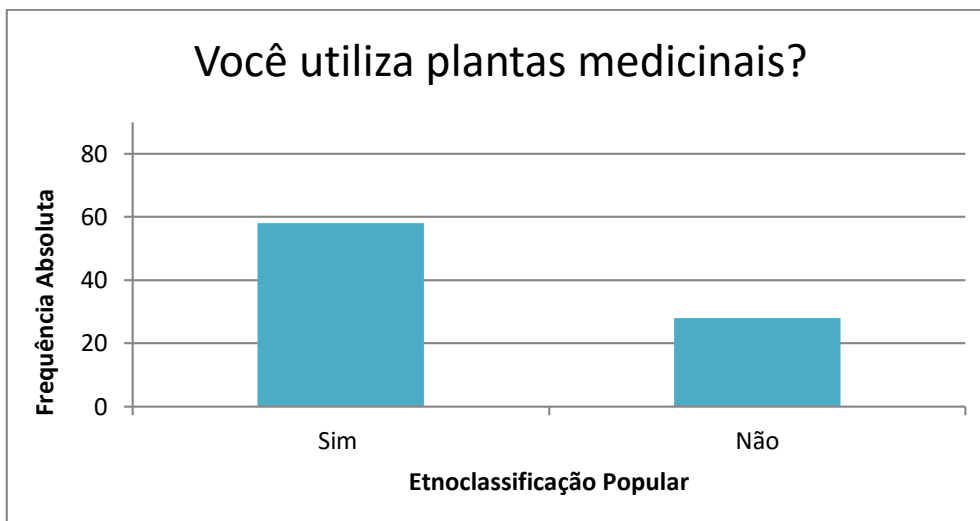


Figura 2. Você utiliza plantas medicinais? Cuiabá, MT. 2014.

Em relação à frequência de utilização, 35 deles responderam que raramente utilizam plantas medicinais no seu dia a dia, seguidos de 24 que nunca utilizaram e 9 utilizam uma vez por mês, frequentemente (9) e diariamente (9). Dos que nunca utilizaram, alguns explicaram que nunca utilizaram com o intuito de obter algum benefício, embora soubessem que isso poderia ocorrer.

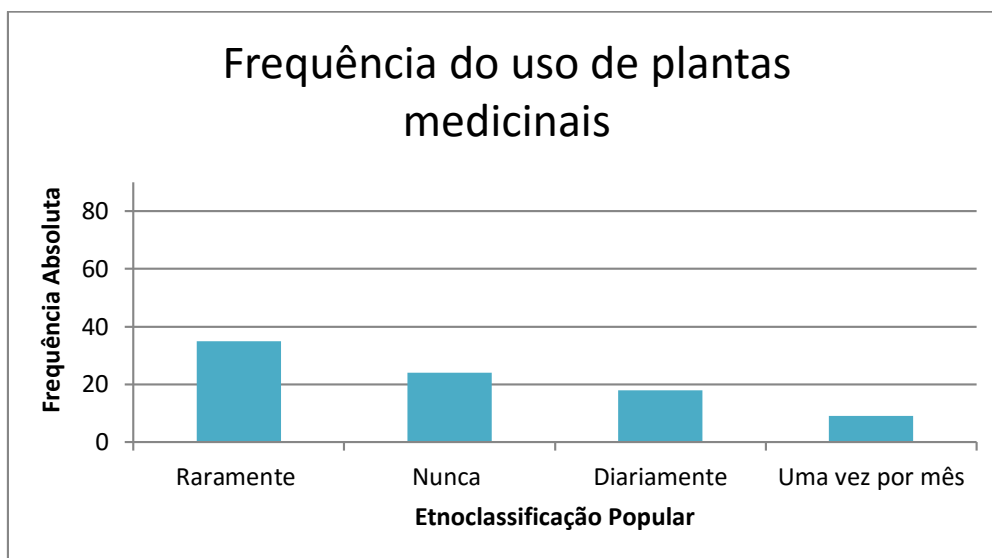


Figura 3. Frequência de utilização de plantas medicinais. Cuiabá, MT. 2014.

Na quarta questão perguntamos se os entrevistados possuíam canteiro ou horta em casa. Dos 86 entrevistados 61 deles disseram que não possuem, alegando que a vida urbana que levam e o pouco espaço que os apartamentos e casas possuem dificultam o cultivo de ervas no espaço domiciliar. Dos 25 que responderam que sim, a maioria relatou que herdou a prática de familiares ou que pais ou avós que mantinham esse canteiro em casa.

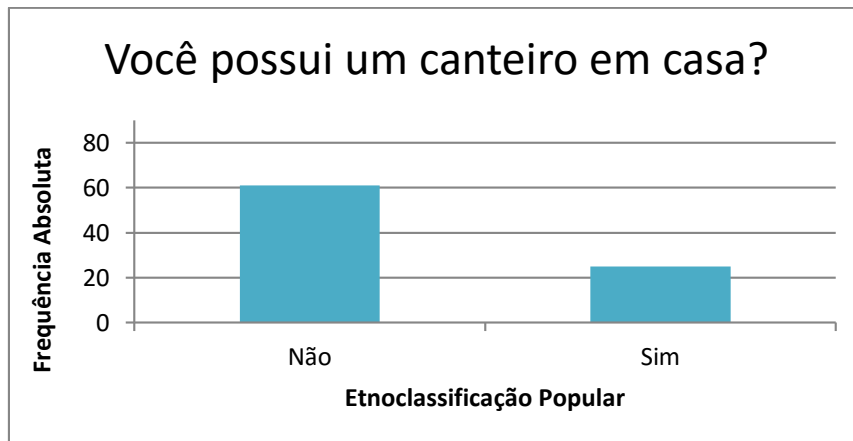


Figura 4. Canteiro em casa. Cuiabá, MT. 2014.

Na quinta questão foi perguntado quem orientou a utilizar plantas medicinais como fonte de tratamento ou outros benefícios. Do total de 86 depoentes 61 disseram que foram orientados por familiares, 20 não tiveram orientação, seguidos de conhecidos (2), internet (2) e profissional da área (1).

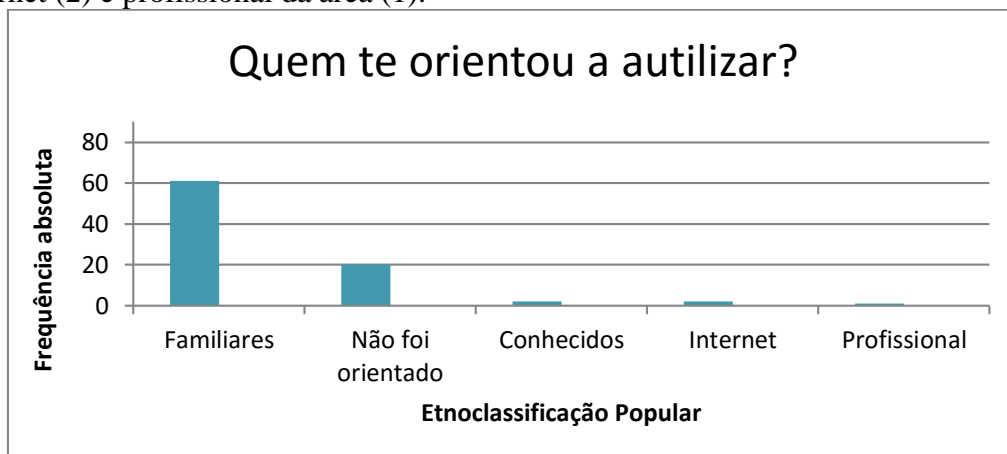


Figura 5. Quem te orientou a utilizar plantas medicinais? Cuiabá, MT. 2014.

E por último foi perguntado sobre os benefícios do uso de plantas medicinais. As respostas foram bem diversificadas, sendo que as mais citadas foram para alívio de dores em geral (23), os que nunca utilizaram (20) e benéfico ao corpo (18). Também foram citadas as qualidades (12), efeito calmante (7), cicatrização (2), economia (2), aumento da disposição (1) e prevenção de doenças (1).

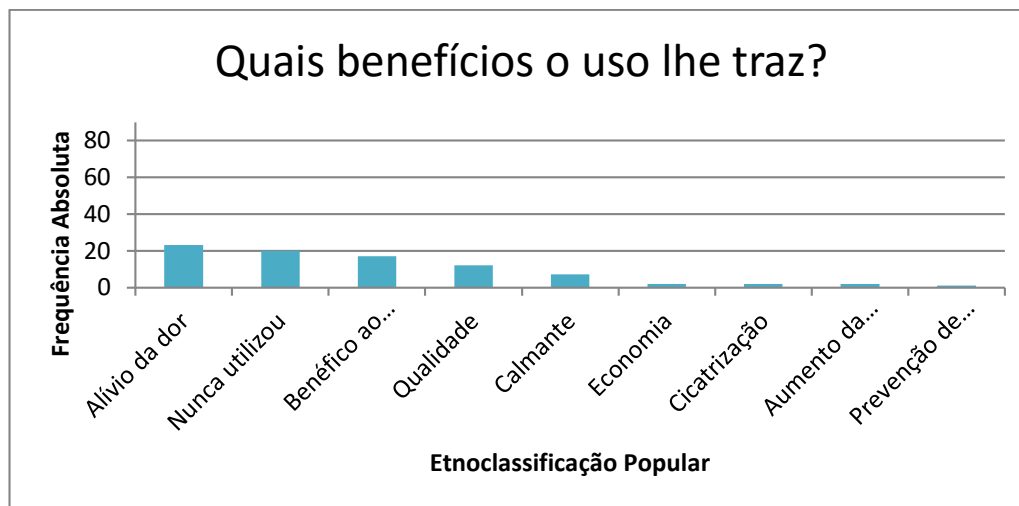


Figura 6- Benefícios das plantas medicinais. Cuiabá, MT. 2014.

Nessa questão a maioria dos entrevistados citaram quais as plantas que utilizam ou já utilizaram e para qual finalidade com um total de 40 espécies botânicas. A lista com o nome científico das espécies, seguidas pelo nome popular e utilização encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1. Plantas medicinais utilizadas pelos acadêmicos e suas finalidades. Cuiabá, MT. 2014.

Nome científico	Nome popular	Utilização
<i>Chamomilla recutita L.</i>	Camomila	Calmante
<i>Vernonia condensata Baker</i>	Boldo	Dor de estômago/fígado
<i>Cannabis sativa L.</i>	Maconha	Calmante
<i>Mentha villosa Huds.</i>	Hortelã	Gripe
<i>Cymbopogon citratus Stapf</i>	Capim santo	Calmante
<i>Melissa officinalis L.</i>	Erva cidreira	Calmante
<i>Coleus barbatus Benth.</i>	Anador	Dor de garganta/estômago
<i>Ilex paraguariensis St.-Hil.</i>	Erva Mate	Chá
<i>Lychnophora ericoides Mart.</i>	Arnica	Cicatrização
<i>Pimpinella anisum L.</i>	Erva Doce	Calmante
<i>Quassia amara L.</i>	Pau de Tenente	Emagrecer
<i>Baccharis trimera Less</i>	Carqueja	Dor de estômago
<i>Aloe Vera Burm.</i>	Babosa	Cicatrização
<i>Copaifera langsdorffii Desf.</i>	Óleo de copaíba	Cicatrização
<i>Syzygium aromaticum Merr</i>	Cravo da Índia	Dor de garganta
<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Mastruz Santa Maria	Vermífugo

<i>Lafoensia pacari</i> St.-Hil.	Mangaba brava	Dor de estômago
<i>Quassia amara</i> L.	Casca da Quina	Vermífugo/abrir apetite
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Abrir apetite
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra d'água	Cicatrização/afrodisíaco
<i>Luffa operculata</i> Cogn	Buchinha	Sinusite
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Chá
<i>Psidium guayava</i> Raddi	Goiabeira	Chá
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Cicatrização
<i>Valeriana officinalis</i> L.	Valeriana	Ansiedade
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Chá
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Dor de estômago
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Gripe
<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz-moscada	Dor de cabeça
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Dor de ouvido
<i>Bunchosia Armenica</i> (Cav.) DC.	Caferana	Dor de garganta
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Dor de garganta/estômago
<i>Cassia angustifolia</i> Vahl	Sene	Laxante
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Dor de garganta/anemia
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Diurético
<i>Alternanthera dentata</i> Moench	Terramicina	Cicatrização
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Sinusite
<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schtdl.	Sete sangrias	Dor de garganta e estômago/ laxante
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Kurz	Fedegoso	Anemia/vermífugo
<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick	Vias respiratórias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas pessoas confundiram o tema “plantas medicinais” com algumas plantas que possuem efeitos psicoativos. Para esses, foi preciso explicar o que realmente significa o termo e indicar alguns exemplos de plantas medicinais, para que os associassem e respondessem além das que utilizam para este fim.

De maneira geral, percebeu-se que, mesmo aqueles que nunca utilizaram plantas medicinais como fonte de tratamento sabiam do que se tratava. Isso se deve ao fato de uma forte herança popular trazida por nossos ancestrais, principalmente pelos indígenas, que utilizavam plantas para o tratamento de doenças ou para a prevenção das mesmas. Este costume foi passado entre gerações e permanece até hoje, principalmente entre a

população com idade mais avançada e também, como demonstra a pesquisa, entre o público jovem. Os acadêmicos que alegaram nunca fazer uso das plantas relataram que preferem a utilização de fármacos comercializados. O que muitos não sabem é que alguns desses fármacos foram criados a partir de estudos com plantas medicinais utilizadas a muito tempo, de forma natural e empírica, ou seja, a etnobotânica contribuindo para a descoberta de novos fármacos industrializados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. **An update of the phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APG III.** Botanical Journal of the Linnean Society, 161: 105-121, 2009.

ARNOUS, A. H.; SANTOS A.S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plantas Medicinais.** Disponível em: <<http://www.campinas.spm.embrapa.br/plantasMedicinais/>>. Acesso em: 10/01/2015.

GOETTEN, M. **Levantamento da etnofarmacologia/etnobotânica de plantas medicinais nas comunidades do interior de Curitiba/SC.** Curitiba, SC, 2012.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG.** Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v. 14, n. 2, p.311-320, 2012.

PASA, M. C. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011.

SANTOS, P. V., SEBASTIANI, R. **Plantas medicinais utilizadas por uma comunidade universitária Município de São Paulo, SP.** J Health Sci Inst., v. 29, n.1, 2011.

UFMT. **Comissão Própria de Avaliação.** Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <http://200.129.241.80/autoavaliacao/historico-da-ufmt.php>. Acesso em: 10/01/2015.

VILA VERDE, G. M.; PAULA, J. R.; CANEIRO, D. M. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO).** Rev. Bras. Farmacogn., v. 13, supl., p. 64-66, 2003.